

NOME: RAQUEL DULLY ANDRADE

TÍTULO: ACOMPANHAMENTO REPRODUTIVO DE MULHERES PORTADORAS DO HIV ATRAVÉS DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM: PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

AUTORES: RAQUEL DULLY ANDRADE, RAQUEL DULLY ANDRADE, LAYS MARCELE DE PÁDUA SOUZA, THAÍS DE AGUIAR CAVALCANTE, CRISTIELLE AMARO MACHADO DE FARIA, JAQUELINE SILVA SANTOS, MARIA JOSÉ PESSONI GOULART

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx/UEMG

PALAVRA CHAVE: SAÚDE DA MULHER, SAÚDE DA CRIANÇA, ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL, HIV/AIDS

RESUMO

O objetivo do projeto é realizar acompanhamento reprodutivo de mulheres portadoras do HIV, através da consulta de enfermagem, com vistas a prevenir a transmissão vertical do vírus. O local de realização é o município de Passos-MG, onde as atividades estão sendo desenvolvidas no ambulatório Escola (AMBES), que é uma parceria entre a Universidade e a Prefeitura Municipal, sendo um serviço de referência regional para DST, HIV/AIDS e Hepatites Virais, assistindo 18 municípios da região. Primeiramente as alunas extensionistas realizaram um levantamento bibliográfico e fichamento sobre temáticas relevantes ao projeto, como HIV, Saúde da Mulher, Atenção à Saúde Reprodutiva, Planejamento Familiar, Atenção à mulher vivendo com HIV e Consulta de Enfermagem. As mesmas participaram de treinamento teórico-prático de preparação para as consultas de enfermagem. Depois disso, realizaram o planejamento das consultas e elaboração de instrumentos para direcionamento e registro das ações. Para a participação da equipe de saúde local e do público-alvo, foi realizada reunião para apresentação do projeto e posteriormente deu-se início aos agendamentos dos atendimentos, iniciando-se a realização das consultas para acompanhamento reprodutivo das mulheres em idade fértil cadastradas no serviço. As consultas de enfermagem contemplam: acolhimento, anamnese, exame físico, exame Papanicolau (para mulheres que já iniciaram a vida sexual), exame clínico das mamas (ECM), orientação para auto-exame das mamas (AEM), orientações para autocuidado e hábitos saudáveis. É levantado o histórico obstétrico da mulher (número de gestações, partos e abortos, número de filhos vivos e sorologia destes para o HIV, complicações obstétricas, entre outros), bem como questionado sobre o desejo ou não da mulher ter filhos, número de parceiros, se possui parceiro fixo, se o mesmo é portador do vírus, uso de métodos contraceptivos e uso do preservativo. É realizada abordagem dos Direitos Sexuais e Reprodutivos e Planejamento Familiar. Quando indicado é realizado planejamento concepcional, acompanhamento gestacional e puerperal. De acordo com cada caso e suas demandas, são realizadas orientações e condutas particularizadas, conforme recomendações dos documentos do Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais. Conforme necessário é realizado encaminhamento para equipe interdisciplinar, incluindo médico ginecologista, infectologista, psicólogo, farmacêutico, nutricionista e assistente social, além do estabelecimento de parcerias intersetoriais. Ressalta-se aqui que a maior parte das crianças de até 12 anos que vivem com o HIV foi vítima de transmissão vertical (UNICEF, 2013). Para Rodrigues, Vaz e Barros (2013, online), "quase todos os casos de Aids em menores de 13 anos de idade foi por transmissão vertical". Assim, a transmissão vertical do HIV compromete o direito à saúde das crianças e adolescentes. Apesar disso, para Bragheto-Pires (2013) há um número crescente de mulheres infectadas pelo HIV que optam por gerar filhos, sendo necessário garantir os direitos reprodutivos dessas mulheres com orientação e acompanhamento profissional. Quando não há nenhum tipo de tratamento, a taxa de transmissão vertical é de aproximadamente 30%, mas é possível reduzi-la para níveis menores que 1% quando se segue as recomendações, dentre elas o uso de antirretrovirais na gestante, parturiente e no recém-nascido e a não amamentação (BRASIL, 2013). Considera-se no presente projeto que com um adequado acompanhamento reprodutivo, a tendência é que apenas gestações desejadas, planejadas e assistidas aconteçam, sendo possível nesses casos o início precoce das ações terapêuticas profiláticas da transmissão vertical, evitando o nascimento de crianças (futuros adolescentes) contaminadas em contextos da soropositividade materna para o HIV. A avaliação continuada do projeto aponta que as ações têm contribuído para o desenvolvimento de competências dos alunos extensionistas no tripé extensão, ensino e pesquisa, num contexto interdisciplinar do serviço de saúde local, contribuindo para a melhoria da qualidade de assistência das mulheres usuárias da unidade de referência regional para HIV trabalhada.